



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE
ORGANIZAÇÃO PÚBLICA EM SAÚDE**

**ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA DE ESTUPRO E VIOLÊNCIA SEXUAL
SEGUNDO O GRAU DE PARENTESCO DOS
AGRESSORES**

**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÃO PÚBLICA EM
SAÚDE**

Francine Padilha Dalmas

**Palmeira das Missões, RS, Brasil
2012**

**ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DE
ESTUPRO E VIOLÊNCIA SEXUAL SEGUNDO O GRAU DE
PARENTESCO DOS AGRESSORES**

por

Francine Padilha Dalmas

**Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão de
Organização Pública em Saúde apresentado ao Departamento de Ciências
da Saúde – Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista.**

Orientadora: Dr^a Loiva Beatriz Dallepiane
Coorientadora: Dr^a Rosane Maria Kirchner

Palmeira das Missões, RS, Brasil
2012

RESUMO

Especialização do Programa de Pós-graduação em Gestão de Organização
Pública em Saúde
Universidade Federal de Santa Maria

ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DE ESTUPRO E VIOLÊNCIA SEXUAL SEGUNDO O GRAU DE PARENTESCO DOS AGRESSORES

AUTORA: FRANCINE PADILHA DALMAS

ORIENTADORA: DR^a LOIVA BEATRIZ DALLEPIANE

Data e Local de Prova: Palmeira das Missões, 12 de dezembro de 2012

A violência doméstica é um tema frequentemente silenciado pela sociedade. O sigilo que circunda estas formas de violência prolonga ainda mais o tempo de duração das mesmas. Esta pesquisa tem por objetivo estudar as notificações de casos de violência doméstica que envolve o estupro e a violência sexual, segundo o grau de parentesco dos agressores nas regiões do Brasil de 2009 a 2011. Estudo quantitativo, envolvendo dados coletados no SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação no período de 2009 a 2010. Para a análise foi utilizada a estatística descritiva e o software foi a Microsoft Office Excel. Observou-se tanto na modalidade estupro como na violência sexual que o sexo feminino é o mais acometido e que a região brasileira com maior número de notificações é o Sudeste. Ocorreu crescimento no número de ocorrência a cada ano estudado em relação ao anterior, as modalidades (grau de parentesco) que tiveram mais notificações de estupro nos anos de 2009 a 2011 foram amigos/conhecidos, desconhecidos, outros vínculos, padrasto e pai e na categoria violência sexual as modalidades que apresentaram maior número de eventos são amigos/conhecidos, outros vínculos, desconhecidos, padrasto e pai. Os resultados desta pesquisa podem contribuir com profissionais, pesquisadores, estudantes da área da saúde, no sentido de refletir e de qualificar a assistência ao paciente que sofreu abuso de violência.

PALAVRAS – CHAVE: Violência doméstica; Estupro, Violência Sexual, Saúde pública.

**Universidade Federal de Santa Maria
Departamento de Ciências da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organização Pública em Saúde**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Especialização de pós-Graduação

**ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DE
ESTUPRO E VIOLÊNCIA SEXUAL SEGUNDO O GRAU DE
PARENTESCO DOS AGRESSORES**

elaborada por

Francine Padilha Dalmas

como requisito parcial para obtenção do grau de

**ESPECIALISTA EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÃO PÚBLICA EM
SAÚDE**

COMISSÃO EXAMINADORA:

Loiva Beatriz Dallepiane, Dr^a.

(Presidente/Orientadora)

Rosane Maria Kirchner, Dr^a.

(Coorientador e Membro da Banca)

Liamara Denise Ubessi, Msc.

(Membro da Banca)

Susane Flôres Cosentino, Msc.

(Membro da Banca-Suplente)

Palmeira das Missões, 12 de dezembro de 2012

ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DE ESTUPRO E VIOLÊNCIA SEXUAL SEGUNDO O GRAU DE PARENTESCO DOS AGRESSORES

ANALYSIS OF NOTIFICATIONS OF DOMESTIC VIOLENCE RAPE AND SEXUAL VIOLENCE, ACCORDING TO THE DEGREE OF RELATEDNESS OF THE AGGRESSORS

Francine Padilha Dalmas

RESUMO: A violência doméstica é um tema frequentemente silenciado pela sociedade. O sigilo que circunda estas formas de violência prolonga ainda mais o tempo de duração das mesmas. Esta pesquisa tem por objetivo estudar as notificações de casos de violência doméstica que envolve o estupro e a violência sexual, segundo o grau de parentesco dos agressores nas regiões do Brasil de 2009 a 2011. Estudo quantitativo, envolvendo dados coletados no SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação no período de 2009 a 2010. Para a análise foi utilizada a estatística descritiva e o software foi a Microsoft Office Excel. Observou-se tanto na modalidade estupro como na violência sexual que o sexo feminino é o mais acometido e que a região brasileira com maior número de notificações é o Sudeste. Ocorreu crescimento no número de ocorrência a cada ano estudado em relação ao anterior, as modalidades (grau de parentesco) que tiveram mais notificações de estupro nos anos de 2009 a 2011 foram amigos/conhecidos, desconhecidos, outros vínculos, padrasto e pai e na categoria violência sexual as modalidades que apresentaram maior número de eventos são amigos/conhecidos, outros vínculos, desconhecidos, padrasto e pai. Os resultados desta pesquisa podem contribuir com profissionais, pesquisadores, estudantes da área da saúde, no sentido de refletir e de qualificar a assistência ao paciente que sofreu abuso de violência.

PALAVRAS – CHAVE: Violência doméstica; Estupro, Violência Sexual, Saúde pública.

ABSTRACT: Domestic violence is a theme often silenced by society. The secrecy surrounding such violence further extends the duration thereof. This research aims to study the reports of domestic violence cases involving rape and sexual violence, according to the degree of relatedness of the aggressors in the regions of Brazil from 2009 to 2011. Quantitative study involving data collected in SINAN - Information System for aggravations of notifications in the period from 2009 to 2010. For the analysis we used descriptive statistics and the software was Microsoft Office Excel. It was observed in both the modality rape as sexual violence that females are more affected and that the Brazilian region with the highest number of notifications is the Southeast. There was growth in the number of occurrence each year in relation to the previous study, the modalities (degree of kinship) who have had more reports of rape in the years 2009 to 2011 were friends / acquaintances, unknown, other links, stepfather and father and in the category sexual violence, the modalities with the highest number of events are friends / acquaintances, other links, unknown, stepfather and father. The results of this research can contribute professionals, researchers, students in the health field, in order to reflect and qualify the assistance to patients abused of violence.

KEYWORDS: Domestic violence; Rape; Sexual Violence; Public health

INTRODUÇÃO

Violência doméstica são as mais diferentes formas de brutalidade, tais como: agressão física, abuso sexual, psicológico e negligência, que acontecem dentro ou fora de casa, ocasionadas por um agressor, que possui ou não laços de parentesco, familiares ou conjugais, em condições de superioridade (DESLANDES et al., 2000). Para Gomes et al. (2009) a violência doméstica é um problema de saúde, bem como, econômico, político e social que requer a integração de conhecimentos e de serviços.

O medo e a insegurança causados pela violência dificultam a busca por soluções humanas, equilibradas e justas (VIEIRA, 2009). Também, salienta-se que o ser humano percebe e julga os tipos de violência dependendo de como está socialmente estruturado, leva em conta outros elementos tais como idade, condições familiares, sociais, econômicas e culturais (BERGER; GIFFIN, 2005).

Das mais diversas violências que interferem no bem estar de uma família estão as que ocorrem com uma criança, um ser em desenvolvimento. Estas necessitam de seus responsáveis e do Estado que lhes garantam seus direitos, protegendo-as de todos os agravos a sua integridade, seja física e/ou psicossocial, entre eles os produzidos pela violência doméstica (CARVALHO et al., 2010). Os agressores buscam obter gratificação e satisfação sexual com crianças ou adolescentes, aproveitando-se dos laços de confiança existente entre a vítima e o abusador, gerando sentimentos contraditórios na criança (FRONER; RAMIRES, 2009).

Nesse contexto, para Socreppa et al. (2009), as agressões são feitas numa relação de poder, no qual o detentor do poder é quem exerce a dominação e efetua a violência. Para os autores, a violência intrafamiliar acontece dentro da família morando ou não sobre o mesmo teto, enquanto que a violência doméstica pode ser realizada por qualquer pessoa que conviva no espaço doméstico.

O abuso sexual é qualquer ato sexual que inclua a criança, sendo esta conduzida por adulto ou por criança que tenha mais idade, estimulando-a sexualmente ou utilizando-a para obter estimulação sexual, as práticas podem ser estabelecidas por meio de violência física, ameaças ou indução de sua vontade, ocasionando em danos de efeito emocional, cognitivo, interpessoal, comportamental, físico, sexual e em alterações no próprio desenvolvimento (ARAUJO, 2002 apud SOCREPPA et al., 2009; GUEDES; MOREIRA, 2009).

Logo, o desenvolvimento psicológico da criança só poderá ser recuperado por meio de ações educativas e sociais (SOCREPPA et al., 2009). Segundo Siqueira et al. (2011, p.110)

“O fenômeno do abuso sexual intrafamiliar é muito difícil de ser enfrentado tanto para a criança, quanto para o adulto, pois sua denúncia explicita a violência que ocorre dentro da própria família.

A violência atinge ambos os sexos, mas na maior parte dos casos a mulher é quem é violada e o homem é o causador (FAUNDES et al., 2006). As agressões entre companheiros promulgam relações de poder e afeto onde ocorrem relações de subordinação e dominação (AZEVEDO; GUERRA, 2000 apud DEEKE et al., 2009). Os casos de abuso sexual masculino são menos divulgados e observados (ALMEIDA et al., 2009).

O abuso sexual sofrido pelas mulheres é pouco denunciado, pois muitas delas acreditam que o ato sexual é uma obrigação conjugal no qual ela acha que tem o dever de proporcionar prazer ao parceiro mesmo contra a sua vontade e assim desempenhar seu papel de esposa (GUEDES; MOREIRA, 2009). Neste contexto, verifica-se que o abuso efetuado pelo companheiro não é avaliado como estupro, pois muitas aceitam como normas sociais dando ao homem o direito de molestá-las (FAUNDES et al., 2006).

Para criar mecanismos para prevenção da violência doméstica e familiar, no ano de 2006, surgiu a lei 11.340/2006 chamada de Lei Maria da Penha (PASINATO, 2010). Esta pretende preencher lacunas existentes em relação às agressões domésticas feitas contra as mulheres, sendo que a mesma estabelece mecanismo de proteção à mulher e estabelece efetiva punição aos agressores (MENDONÇA; BRITO, 2011).

A não revelação, e em consequência, a falta de denúncia e pedido de ajuda são obstáculos para que os profissionais de saúde percebam a alta prevalência desse problema e verifiquem a relação com a saúde sexual e reprodutiva das mulheres (FAUNDES et al., 2006).

Com base nessas considerações, busca-se com a presente pesquisa analisar as notificações de casos de violência doméstica que envolve o estupro e a violência sexual, segundo o grau de parentesco dos agressores nas regiões do Brasil de 2009 a 2011.

METODOLOGIA

Este trabalho foi construído a partir de resultados de dados coletados no SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação no qual se utilizou a modalidade Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências. Os dados são referentes aos anos de 2009 a 2011 e representam as notificações de violência sexual e estupro cometidos contra o sexo feminino e masculino de quaisquer idades nos diferentes estados do Brasil.

À abordagem é quantitativa e descritiva. A estatística descritiva pode ser definida

“como os métodos que envolvem a coleta, a apresentação e a caracterização de um conjunto de dados, de modo a descrever apropriadamente as várias características desse conjunto” (Guimarães et al. 2009, p. 22). A análise dos dados foi realizada com auxílio da estatística descritiva, utilizando o Microsoft Office Excel. Os resultados obtidos são apresentados em figuras e tabelas cruzada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estupro é um ato que não é previsto e é totalmente incompreensível, causador de horror e aversão, este pode ocorrer em mulheres, crianças, meninos ou meninas e até mesmo bebês (PRADO; PEREIRA, 2009). Para o mesmo autor, o incesto provocado contra a filha ou filho são provocados por tirania de um pai que acha que os componentes da família são de sua propriedade.

Na tabela 1 verificam-se os casos de estupro no Brasil nos anos de 2009 a 2011. Quando analisada a modalidade Pai, se pode observar um crescimento nos casos de estupro perpetrados contra o sexo feminino ou masculino, apresentando o sexo feminino 183 casos no ano 2009, já em 2010 ocorreram 509 episódios enquanto que em 2011 totalizaram 551 notificações de estupro. Desde os anos 70, têm aumentado a atenção e mobilização em relação a violências cometidas contra a mulher, neste sentido, foram criados no Brasil setores que atendam a esta questão, tais como as delegacias de defesa da mulher, casas de abrigos e centros de referência multiprofissionais (SCHRAIBER et al., 2002).

Quando comparados 2010 e 2011 observou-se um crescimento de 8% sendo o sudeste a região que mais teve ocorrências. Constata-se também, que o sexo masculino não apresentou tantas notificações de casos quanto o sexo feminino. Para Ayoun (1995, apud PRADO; PEREIRA, 2008, p. 263) “atos incestuosos estão ligados, de modo indissociável, a uma crueldade mental e/ou física, bem como a graves carências afetivas (SCHRAIBER et al., 2002).

Ainda na Tabela 1, verifica-se que as categorias mãe, madrasta, cuidador, patrão/chefe, policial/agente da lei, própria pessoa apresentam menor número de notificações. Contudo as categorias padrasto, cônjuge, ex-cônjuge, namorado (a) apresentaram altos índices de notificações, isto se deve as violências acontecerem no âmbito familiar onde se acredita ter uma relação de confiança. As categorias que mais apresentaram casos de estupro foram desconhecidos e amigos/conhecidos.

Tabela 1: Notificações das modalidades de estupro no Brasil segundo as regiões nos anos de 2009 a 2011.

Modalidade	AN	I		Sul		Sudeste		C.O		Nord		Norte		SubT		T
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Pai	09	-	5	8	35	2	75	-	14	1	17	1	37	12	183	195
	10	2	24	26	129	25	135	5	38	4	44	19	139	81	509	590
	11	4	24	28	149	24	185	3	38	6	60	17	95	82	551	633
Mãe	09	-	1	1	2	-	8	-	3	-	4	-	3	1	21	22
	10	-	1	4	15	3	17	3	7	4	12	1	7	15	59	74
	11	1	4	7	29	3	17	-	8	4	13	1	6	16	77	93
Padrasto	09	-	10	5	55	-	65	-	23	1	34	1	92	7	279	286
	10	2	21	25	142	12	146	7	48	4	65	17	180	68	603	670
	11	3	22	21	156	18	183	3	42	6	73	8	191	59	667	726
Madrasta	09	-	-	-	-	-	2	-	-	-	1	-	-	0	3	3
	10	-	-	1	2	2	1	-	1	-	1	-	2	3	5	10
	11	-	1	2	3	2	2	-	1	-	3	-	-	4	6	14
Cônjuge	09	-	1	-	5	-	28	-	10	-	20	-	8	0	72	72
	10	-	16	-	34	1	55	-	18	-	30	1	17	2	170	172
	11	-	13	1	67	1	101	-	17	-	96	-	24	2	318	320
Ex-cônjuge	09	-	2	-	5	-	21	-	5	-	8	-	10	0	51	51
	10	-	5	-	13	-	38	-	6	1	28	-	10	1	100	101
	11	-	4	-	22	1	49	-	5	-	33	-	12	1	125	126
Desconhecido	09	-	67	1	167	2	544	-	199	1	22	5	205	9	1409	1418
	10	2	106	20	353	39	980	12	322	7	34	24	349	104	2452	2556
	11	8	91	28	482	77	1054	12	379	21	45	32	387	178	2845	3023
Cuidador	09	-	-	1	3	-	4	-	3	-	5	-	3	1	18	19
	10	-	3	2	13	5	9	1	4	1	3	2	6	11	35	49
	11	1	3	4	9	9	13	3	9	1	8	-	4	18	43	64
Patrão/Ex- chefe	09	-	1	-	1	-	8	-	2	-	1	-	5	0	17	18
	10	-	-	-	3	1	13	-	3	-	-	1	4	2	23	25
	11	-	1	-	8	-	14	-	2	-	3	-	3	0	30	31
Namorado(a)	09	-	6	-	8	-	35	-	8	-	30	-	57	0	138	144
	10	-	4	-	37	-	69	-	12	1	52	2	127	3	297	304
	11	-	13	1	59	1	88	1	28	2	10	-	253	5	529	547
Ex- namorado(a)	09	-	3	-	3	-	23	-	7	-	3	-	7	0	43	46
	10	1	5	-	16	-	35	-	8	-	7	-	11	1	77	83
	11	-	1	-	13	-	38	-	6	-	15	-	16	0	88	89
Filho(as)	09	-	-	-	1	-	4	-	3	-	1	-	-	0	9	9
	10	-	1	-	4	1	4	-	4	1	1	-	2	2	15	18
	11	-	1	-	3	-	3	-	4	-	3	-	6	0	19	20
Irmão	09	-	1	1	17	-	23	-	13	-	6	2	6	3	65	69
	10	-	8	11	28	4	36	5	13	1	11	1	17	22	105	135
	11	-	8	14	38	18	31	6	26	2	17	9	18	49	130	187
Amigos/Conh ecidos (a)	09	2	28	15	125	2	248	4	58	5	13	13	187	41	748	817
	10	8	57	70	288	77	481	20	140	31	21	11	558	325	1684	2066
	11	2	61	11	333	12	596	26	135	59	30	10	545	444	1918	2423
Pes com Rel Inst	09	-	1	2	3	-	8	-	-	-	1	-	3	2	15	18
	10	-	2	5	5	8	16	-	4	-	5	2	1	15	31	48
	11	2	1	4	15	10	18	1	6	4	4	2	7	23	50	74
Policial Ag.Lei	09	-	-	-	2	-	4	-	1	-	1	-	2	0	10	10
	10	-	-	-	1	1	3	-	-	-	-	-	3	1	7	8
	11	-	-	1	4	3	6	-	1	1	4	1	8	6	23	29
Propria Pessoa	09	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	0	2	2
	10	-	-	-	4	-	1	2	-	-	2	-	2	2	9	11
	11	-	-	-	2	1	3	-	1	1	3	-	-	2	9	11
Outros Vínc	09	-	12	13	56	-	97	-	31	1	36	10	86	24	306	342
	10	6	31	52	212	52	246	9	59	16	96	51	211	186	824	1041
	11	1	33	49	247	83	309	20	63	22	14	44	212	229	975	1237

A região sudeste modalidade padrasto apresentou um caso ignorado no ano de 2010.

Fonte: SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

Sequencialmente de acordo com a Tabela 1, a modalidade desconhecido no ano de 2009 totalizou 1409 casos, enquanto que em 2010 o número de casos dobrou, perfazendo 2452 episódios, totalizando 74% de crescimento. Se comparado os anos de 2010 e 2011

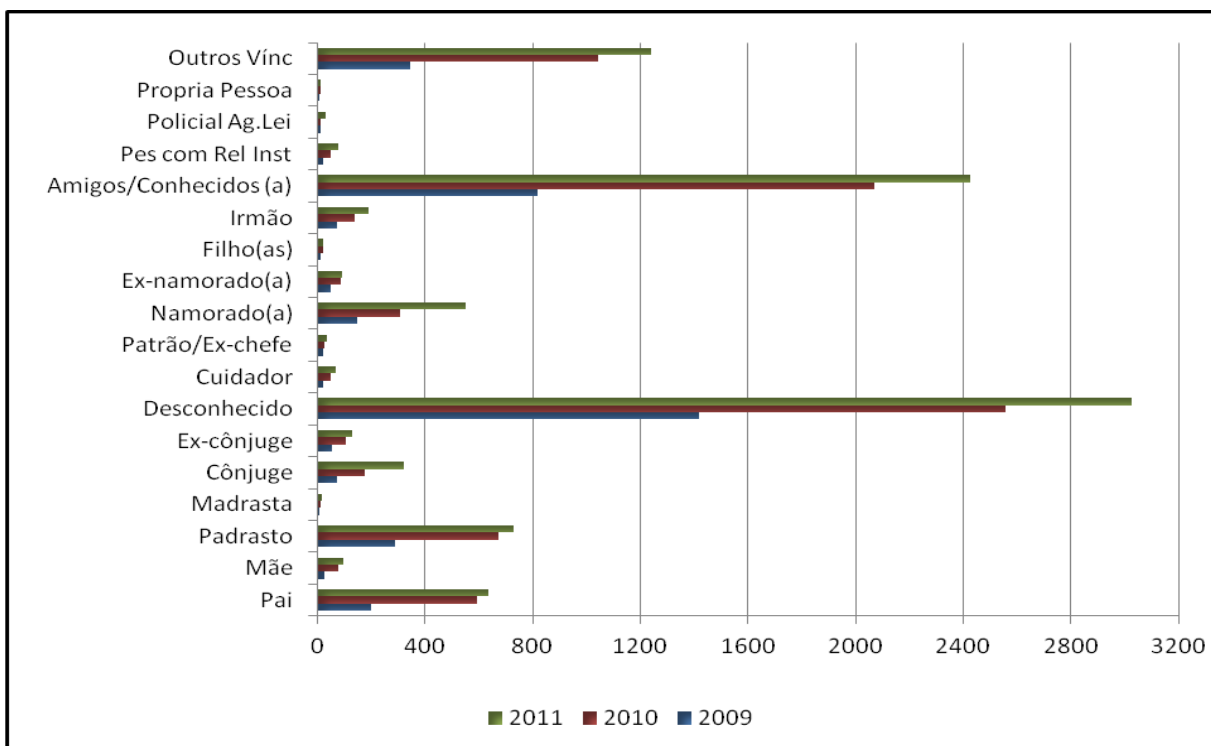
aconteceu um crescimento de 16%. Quando analisado o sexo masculino verifica-se que no ano de 2011 ocorreram apenas 178 casos registrados. Nesse sentido Almeida et al. (2009, p.48) afirma “nos casos que dizem respeito ao sexo masculino, o tema parece ser tratado com muito mais reserva do que quando ocorrem com meninas.”

Quando observadas as regiões do Brasil, observa-se que as modalidades tem um comportamento semelhante em relação ao número de notificações, isto é, as modalidades pai, padrasto, desconhecido, namorado, amigo/conhecido, são as de maior ocorrência.

Ainda, em relação aos dados contidos na Tabela 1 verifica-se na modalidade amigos/conhecidos que houve um acréscimo a cada ano. O número de casos de estupro contra o sexo feminino apresentou em 2010 um aumento de 125% quando comparado com o ano anterior e em 2011 apresentou um crescimento de 13,8% comparado com 2010. Quando analisado o sexo masculino observa-se que em 2011 existiu um aumento de 36,6% de notificações, comparado com o ano anterior. É de suma importância a notificação, sendo que, é a partir deles que a violência ganha visibilidade, possibilitando o dimensionamento epidemiológico do problema e propicia a elaboração de políticas públicas para prevenção. (SALIBA et al., 2007).

Quando analisada a Figura 1, observa-se, que a nível de Brasil as categorias que mais tiveram casos de estupro nos anos de 2009 a 2011 foram amigos/conhecidos, desconhecidos, outros vínculos, padrasto e pai. Cabe ressaltar que ocorreu um crescimento ano após ano nas notificações de estupro representando um aumento dos casos, como também um acréscimo do número de denúncias feitas pelas famílias e pela (o) própria (o) violentada (o).

O abuso ou violência sexual não é somente caracterizado quando ocorre violência física, mas também compreende carícias, exibicionismo, exploração sexual, linguagem obscena, masturbação, dentre outras (SOUTO et al., 2010).



Fonte: SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

Figura 1: Modalidades de estupro no Brasil segundo os anos de 2009 a 2011.

Sequencialmente, na Tabela 2, verificam-se as notificações de violência sexual no Brasil entre os anos de 2009 a 2011. Quando analisado a modalidade Pai verifica-se que o Sudeste do país foi à região que mais teve casos de violência sexual nos três anos, sendo cometidas contra o sexo feminino num total de 241 notificações em 2009, em 2010 apresentou acréscimo totalizando 305 e em 2011 continuou aumentando ocorrendo 343 notificações. Quanto ao sexo masculino pode-se perceber que os índices de notificação são bem menores, a mesma região apresentou 53 casos no ano de 2009, 69 casos em 2010 e 56 notificações em 2011. Quando comparado os três anos para essa modalidade constata-se que ocorreu um crescimento de 73% de violência sexual efetuada contra o sexo feminino no ano de 2010 e um aumento de 9% no ano seguinte. Conforme tabela 2 pode-se contatar que as modalidades que mais apresentam índices de violência sexual são pai, padrasto, desconhecido (a), amigos/conhecidos(as) e outros vínculos.

Segundo Santo e Miranda (2012) a violência sexual é cometida principalmente por pessoas do sexo masculino que tem uma proximidade com suas vítimas. Para os mesmos autores, o abuso sexual é realizado por pessoa comum que não demonstram nenhum indício externo e não se diferenciam das outras pessoas da comunidade, ocorrendo em todas as classes sociais e em todos os tipos de famílias, ofícios e profissões.

Tabela 2: Notificações das modalidades de violência sexual no Brasil segundo as regiões nos anos de 2009 a 2011.

Modalidade	ANO	I		SUL		SUDESTE			CENTRO-			Nordeste		Norte		Sub - Total t	
		M	F	M	F	I	M	F	I	M	F	M	F	M	F	M	F
Pai	09	4	15	2	90	-	53	241	-	6	37	4	46	1	64	99	493
	10	6	42	4	191	-	69	305	-	15	71	12	84	2	160	167	853
	11	9	38	5	247	-	56	343	-	8	79	14	110	1	113	156	930
Mãe	09	1	1	5	7	-	5	42	-	4	15	2	5	3	4	20	74
	10	2	6	8	30	-	13	49	1	6	16	10	31	2	11	41	143
	11	2	11	1	73	-	10	56	-	4	27	9	20	2	12	45	199
Padrasto	09	6	27	2	127	-	24	232	-	3	67	7	64	6	137	66	654
	10	6	34	3	190	1	37	292	1	10	66	11	90	2	213	117	885
	11	5	39	3	243	-	33	310	-	6	79	9	111	9	213	96	995
Madrasta	09	-	-	-	1	-	-	8	-	2	1	1	1	1	-	4	11
	10	-	-	2	3	-	2	3	-	1	1	-	1	-	6	5	14
	11	1	1	2	8	-	2	3	-	-	1	-	6	-	-	5	19
Cônjuge	09	-	2	-	34	-	1	67	-	1	21	1	37	-	13	3	174
	10	-	17	1	87	-	1	97	-	1	29	-	52	1	22	4	304
	11	-	27	-	105	-	1	162	-	-	30	-	141	-	51	1	516
Ex-cônjuge	09	-	3	-	13	-	-	29	-	7	-	15	-	12	0	79	
	10	-	8	-	26	-	-	55	-	1	10	2	38	-	12	3	149
	11	-	8	-	30	-	1	72	-	-	7	-	55	-	14	1	186
Desconhecido	09	4	92	1	255	-	67	839	-	15	247	9	296	1	251	124	1980
	10	12	125	3	439	-	96	1161	-	23	372	21	398	3	371	219	2866
	11	11	113	4	558	-	111	1204	-	18	412	32	513	3	412	249	3212
Cuidador	09	1	-	6	9	-	9	23	-	2	10	2	10	-	5	20	57
	10	-	5	2	23	-	14	25	-	4	14	3	4	3	8	26	79
	11	3	7	1	22	-	16	26	-	4	12	6	20	-	5	40	92
Patrão/Ex-chefe	09	-	1	1	2	-	2	11	-	-	2	-	2	-	7	3	25
	10	-	-	-	6	-	1	16	-	-	4	-	2	1	5	2	33
	11	-	2	-	16	-	-	14	-	-	2	-	4	-	5	0	43
Namorado	09	-	7	-	25	-	-	57	-	-	15	-	44	-	65	0	213
	10	-	5	1	53	-	2	100	-	-	21	1	69	2	135	6	383
	11	-	30	2	115	-	1	118	-	1	41	2	127	-	308	6	739
Ex-namorado(a)	09	1	3	2	18	-	1	33	-	-	7	-	7	-	13	4	81
	10	1	6	-	19	-	-	45	-	-	8	1	9	-	11	2	98
	11	-	1	1	16	-	-	46	-	-	8	-	30	-	23	1	124
Filho(as)	09	-	-	-	3	-	-	9	-	-	4	-	4	-	-	0	20
	10	-	1	1	9	-	1	7	-	-	5	1	2	-	2	3	26
	11	-	1	2	4	-	1	7	-	-	4	-	4	-	9	3	29
Irmão	09	1	6	1	39	-	23	63	-	5	23	2	16	6	9	47	156
	10	1	9	1	54	-	14	65	-	16	23	3	19	2	18	50	188
	11	1	13	2	71	-	27	59	-	8	42	5	24	9	23	75	232
Amigos/Conhecidos (a)	09	15	56	7	273	-	176	552	-	36	107	45	219	5	253	408	1460
	10	26	87	1	461	-	221	767	-	57	195	66	322	1	627	657	2459
	11	30	88	2	558	-	244	845	-	53	189	101	446	1	607	763	2733
Pes com Rel Inst	09	1	2	6	11	-	7	19	-	-	-	1	2	1	8	16	42
	10	-	5	5	14	-	14	30	-	1	11	2	6	5	1	27	67
	11	3	2	1	23	-	13	32	-	4	10	5	6	2	8	38	81
Policial Ag.Lei	09	-	-	-	5	-	2	8	-	-	3	-	1	-	2	2	19
	10	-	-	-	1	-	2	4	-	-	-	-	2	-	3	2	10
	11	-	-	1	6	-	5	8	-	-	2	1	5	1	9	8	30
Propria Pessoa	09	-	-	-	-	-	2	3	-	3	-	-	1	-	1	5	5
	10	-	-	-	7	-	1	7	-	3	1	-	4	-	2	4	21
	11	-	1	1	6	-	3	4	-	-	1	1	4	-	1	5	17
Outros Vínc	09	13	24	5	173	-	99	357	-	21	83	22	84	3	135	244	856
	10	16	56	1	365	-	128	537	-	36	117	31	153	5	241	387	1469
	11	25	52	1	418	-	162	542	-	31	110	29	218	4	239	403	1579

A região sul apresentava um caso ignorado na modalidade desconhecido

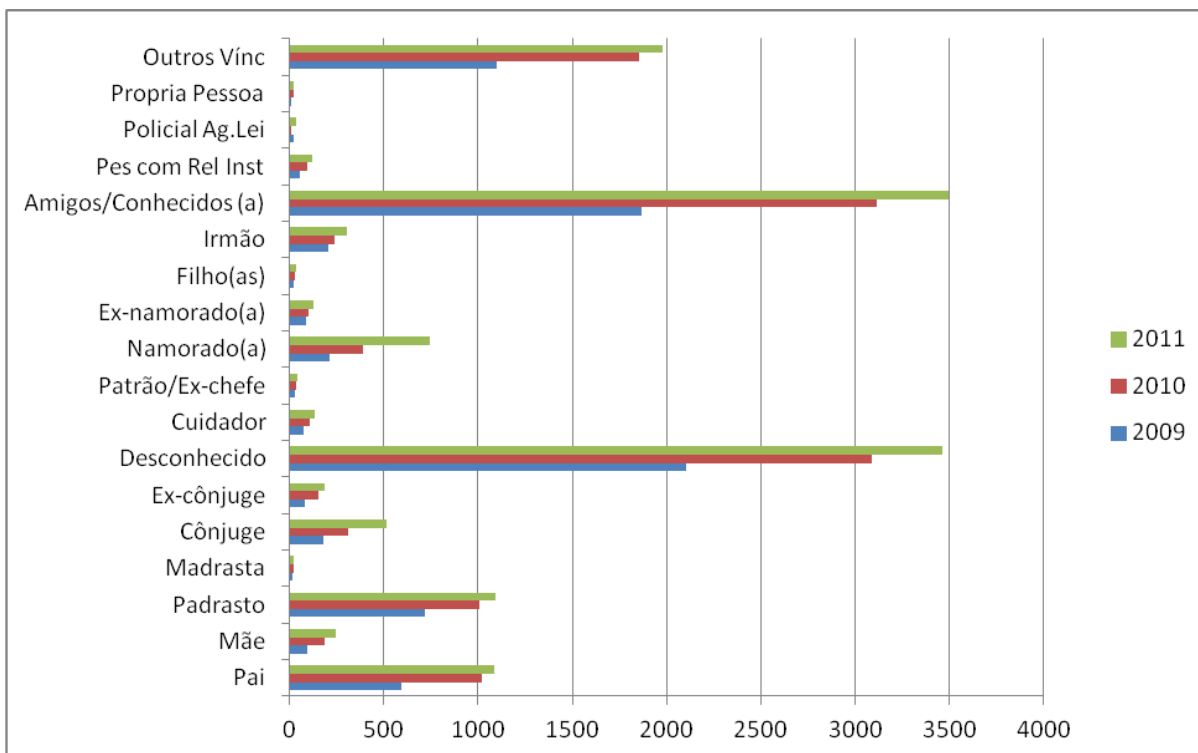
Fonte: SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

A modalidade desconhecido apresentou um crescimento de 44,74% em 2010 comparado com o ano anterior referente ao sexo feminino e em 2011 um crescimento de 12,07% quando confrontado com o ano de 2010. Em relação ao sexo masculino em 2010 a mesma categoria apresentou um aumento de 76,6% comparado com o ano anterior e um aumento de 13,7% confrontado com 2011. Embora a publicação indique o sexo apenas da vítima, existem indícios (outras categorias) para se presumir que as pessoas desconhecidas são, em sua esmagadora maioria, homens.

A categoria amigos/conhecidos (as) apresentou maior número de casos na região sudeste, sendo que exibiu em 2011 845 casos de violência sexual cometidos contra o sexo feminino e 244 casos de violência sexual cometidos contra o sexo masculino. Quando comparado os anos de 2009 a 2011 em nível nacional, constata-se que sucedeu um crescimento no número de casos em 2010, perfazendo 61,02% de aumento de violência contra o sexo masculino, dessa forma no mesmo ano ocorreram 68,42% de casos de violência sexual contra mulheres, já no ano seguinte, a violência sexual efetuada contra o sexo masculino exibiu um aumento de 16,13% e a violência sexual contra o sexo feminino apresentou um crescimento de 11,14%. Diante do exposto e da análise feita pode-se concluir que as violências são cometidas principalmente por pessoas do âmbito familiar, ou seja, que tem convívio com o agredido(a). Cabe-se salientar que as modalidades mãe, madrasta, cuidador, padrão/ex-chefe, filhos, entre outros, apresentam índice menores de notificações.

Cabe ressaltar que o número maior de notificações foi na região Sudeste, isto pode ser explicado pelo fato de ser a região mais populosa do Brasil. Chama a atenção as notificações da região Nordeste que não estão entre as de maior ocorrência, sendo que esta é considerada a segunda região com maior população. Este fato pode ter ocorrido pela falta de denúncia e consequentemente subnotificação da ocorrência.

Conforme a figura 2 observa-se que as modalidades que apresentaram mais eventos são amigos/conhecidos, outros vínculos, desconhecidos, padrasto e pai. Ocorre um crescimento do número de casos a cada ano nas diferentes modalidades. Verifica-se que ocorreu um crescimento ano após ano nos índices de violência sexual e dessa forma pode-se intuir que as famílias brasileiras não estão mais resolvendo esse tipo de problema apenas no ambiente doméstico, mas sim, estão procurando ajuda, denunciando esses abusos cometidos por violentadores que muitas vezes são da sua própria casa.



Fonte: SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

Figura 2: Modalidades de violência sexual no Brasil segundo os anos de 2009 a 2011.

“A violência contra a mulher tem impacto sobre a saúde física, mental e vida social, interferindo no bem-estar da pessoa atingida, assim como de seus filhos e demais membros da família, mas é um tema ainda pouco explorado e de pouca visibilidade” (SILVA, 2009, p. 11).

CONCLUSÃO

O número de notificações vem crescendo a cada ano, levados pelo aumento de violência, bem como, pela conscientização do agredido em denunciar. A família tem papel fundamental na denúncia e enfrentamento do problema, pois o apoio e os vínculos familiares são fundamentais e necessários para a superação da violência. O sexo feminino é o mais acometido por estas violências praticadas especialmente por pessoas próximas a eles.

Existe um diferencial entre os estados, o número de notificações não é diretamente proporcional ao tamanho da população, isto pode ter ocorrido pela falta da denuncia por medo ou vergonha ou realmente estes estados tem menor índice. Os profissionais da saúde, da educação e do serviço social devem estar atentos e preparados para enfrentar esse tipo de

situação, de forma a ajudar por meio da escuta ativa, apurada, a fim de que não haja negligências diante de possíveis sinais que comunicam uma situação abusiva.

Por fim, nunca se pode deixar de sempre efetivar a responsabilização dos autores, pois a descrença neste processo alimenta o silêncio e a continuidade da agressão. É preciso estar sempre disposto a assumir a responsabilidade e o compromisso com as vítimas presentes na sociedade, tendo a clareza de acionar a rede acima citada, sempre que vivenciar esses tipos de violência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, T. M. C.; PENSO, M. A.; COSTA, L. F. Abuso sexual infantil masculino: o gênero configura o sofrimento e o destino? **Revista Estilos da Clínica**, v.14, n.26, p.46-67, 2009.

AUDI, C. A. F. et al. Percepção da violência doméstica por mulheres gestantes e não gestantes da cidade de Campinas, São Paulo. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n.2, p.587-594, 2009.

BERGER, S. M. D.; GIFFIN, K. A violência nas relações de conjugalidade: invisibilidade e banalização da violência sexual? **Caderno de Saúde Pública**, v.21 n.2 p.417-425, mar./abr. 2005.

CARVALHO, Q. C. M. et al. Imaginário de mães de crianças vítimas de abuso sexual: um ideal de superação. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.11, n.3, p. 57-67, jul./set. 2010.

DAY, V. P. et al. Violência doméstica e suas diferentes manifestações. **Revista de Psiquiatria**, Rio Grande do Sul, v.25'(suplemento 1) p.9-21, abr. 2003.

DEEKE, L. P. et al. A Dinâmica da Violência Doméstica: uma análise a partir dos discursos da mulher agredida e de seu parceiro. **Revista Saúde e Sociedade**, v.18, n.2, p.248-258, 2009.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; SILVA, C. M. F. P. Caracterização dos casos de violência doméstica contra a mulher atendidos em dois hospitais públicos do Rio de Janeiro. **Caderno de Saúde Pública**, v.6, n.1, p.129-137, jan./mar. 2000.

DOBKE, V. M.; SANTOS, S. S.; AGLIO, D. D. D. Abuso sexual intrafamiliar: da notificação ao depoimento no contexto processual-penal. **Revista Temas em Psicologia**, v.18, n.1, p.167-176, 2010.

FAUDES, A. et al. Violência sexual: procedimentos indicados e seus resultados no atendimento de urgência de mulheres vítimas de estupro. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.28, n.2, p.126-35, 2006.

FRONER, J. P.; RAMIRES, V. R. R. A escuta de crianças vítimas de abuso sexual intrafamiliar na concepção de profissionais que atuam no âmbito do Judiciário. **Psicologia em Revista**, v. 15, n. 3, p. 60-81, ago. 2009.

GOMES, N. P. et al. Enfrentamento da violência doméstica contra a mulher a partir da interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Revista de enfermagem.**, v.17, n.1, p.14-7. jan./mar. 2009.

GUEDES, M. E. F.; MOREIRA, A. C. G. Gênero, saúde e adolescência: uma reflexão a partir do trabalho com a violência doméstica e sexual. **Revista Mudanças – Psicologia da Saúde**, v.17 n.2 p.79-91, jul./dez. 2009.

GUIMARÃES, G.; GITIRANA, V.; MARQUES, M.; CAVALCANTI, M. R. A Educação estatística na educação infantil e nos anos iniciais. **Zetetiké – Cempem – FE – Unicamp** – v.17, n.32, p.11-28, jul./dez. 2009.

MENDONÇA, J.P.; BRITTO, D. A. A importância da Lei Maria da Penha como mecanismo de proteção às mulheres no direito brasileiro. **Revista do Curso de Direito Unifacs**, v. 128, 2011.

MIRANDA, R. M.; SANTO, E. E. Abordagem neuropsicológica do abuso sexual: conhecendo o que está por trás do predomínio de gênero do abusador. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v.1, n.1 jan./ jun. 2012.

PASINATO, W. Lei Maria da Penha. Novas abordagens sobre novas propostas. Onde avançamos? Civitas **Revista de Ciências Sociais**, v.10 n.2 p. 216-232, mai./ago. 2010.

PENSO, M. A. et al. Abuso sexual intrafamiliar na perspectiva das relações conjugais e familiares. **Revista Aletheia**, v.30, p.142-157, jul./dez. 2009.

PRADO, M. C. C. A.; PEREIRA, A. C. C. Violências sexuais: incesto, estupro e negligência familiar. **Revista Estudos de Psicologia**, v.25, n.2, p.277-291, abr./jun. 2008.

SALIBA, O. et al. Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica. **Revista de Saúde Pública**, v.41, n.3, p.472-7, 2007.

SCHRAIBER, L. B. et al. Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde. **Revista de Saúde Pública**, v.36, n.4, p.470-7, 2002.

SILVA, P. O. O cuidado às mulheres em situação de violência sexual: interfaces entre a experiência profissional e a vivência pessoal. **Dissertação (Pós-Graduação em Saúde Coletiva) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2009.

SIQUEIRA, A. C.; ARPINI, D. M.; SAVEGNAGO, S. D. O. Família e abuso sexual na perspectiva de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Revista Aletheia** v. 34, p.109-122, jan./abr. 2011.

SOCREPPA, M. C. B.; SANCHES, S. R. S.; GALLO, A. E. Inocência Roubada. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 2, n. 2, p. 209-216, mai./ago. 2009.

SOUTO, R. Q. et al. Violência Sexual em Crianças e Adolescentes: Uma Revisão Sistemática. **Revista de Ciências médicas e biológicas**, v.9, n.2, p.172-178, 2010.

VIEIRA, L. J. E. S. et al. Impacto da violência na saúde de famílias em Fortaleza, Ceará. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n.5, p.1773-1779, 2009.

SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Disponível em:<<
<http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/tabnet/dh?sinannet/violencia/bases/violebrnet.def>>>
Acesso em: 22 de mar. de 2012.